



*Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa*  
*A relação teoria e prática no cotidiano escolar*  
*Universidade Estadual de Goiás*  
*03 e 04 de novembro de 2016*

## **DIFICULDADES E TRANSTORNOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA<sup>1</sup>**

*Taíza Silva Macedo<sup>2</sup>*  
*Karina Reis Bittar<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo analisa os problemas que ocorrem na alfabetização, que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita. Os problemas relacionados à leitura como a incapacidade de compreensão e interpretação do texto e a leitura oral lenta, com omissões, bloqueios e interrupções. As dificuldades na escrita e matemática estão relacionadas a escrita espelhada, trocas ou omissões de letras e números e a dificuldade em organizar pensamentos. A escola é um local de proporcionar aprendizagem e também ser capaz de perceber quando a criança não está aprendendo. O objetivo dessa pesquisa é buscar respostas do porque esses alunos apresentam essas interferências no processo de aquisição da leitura e escrita, e investigar as características de transtornos que afetam as crianças, que só são descobertos durante a alfabetização, pois tornam-se mais evidentes.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Transtornos, Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Em relação à leitura e escrita é considerável um número excedente de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, era esperado que em uma turma na etapa final da alfabetização as crianças soubessem ler e escrever como é apresentado pelo currículo, mas o que encontra-se em sala de aula são turmas que a maioria dos alunos não sabem expressar na oralidade e escrita. As trocas das consoantes b, d e p, as confusões dos numerais 6 e 9, acarretam outros problemas como na compreensão e interpretação. É fundamental que o professor tenha um olhar atento ao aluno que não aprende, buscando metas e estratégias pedagógicas para que sejam superados os obstáculos e se não atingir o resultado esperado, seja feito um trabalho em parceria com a psicopedagoga.

Analisando os principais problemas que ocorrem no processo da aprendizagem, investigam-se as dificuldades e transtornos que afetam as crianças na aquisição e

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa.

<sup>2</sup>Graduanda do 8º semestre do Curso de Pedagogia- Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: taiza\_macedo17@hotmail.com.

<sup>3</sup>Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: karinabittar@hotmail.com

consolidação da leitura e escrita. É importante que o regente compreenda como ocorre o processo considerado normal da aprendizagem e assim poder pontuar os aspectos evidenciados em sala de aula, elaborando um estudo de até que ponto esses problemas podem ser considerados como normal ou não para a série, idade e condições de ensino. A autoestima do aluno que não aprende é baixíssima, e por isso é necessário a paciência e compreensão da escola e família, que é uma parceria na busca de resultados positivos.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar possíveis causas e diagnósticos que atrapalham o desenvolvimento do aluno na leitura e escrita, buscando esclarecer e identificar possíveis causas, sendo que a partir de determinada série ou idade, a dificuldade não é considerada normal, e se não diagnosticar o real problema, pode agravar e tornar esses problemas futuros.

Para coleta de dados, foi observado que em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, alunos apresentam problemas como trocas de letras, números e confusões de fonemas. Os discentes do último ano da alfabetização estão em nível atrasado de ensino, analisando assim que pode haver características comuns e incomuns na dificuldade encontrada neles. A constatação é que muitos alunos não conseguem identificar e fazer o elo dos sons e letras, aumentando assim o fracasso escolar.

A alfabetização é um processo que ocorre a aprendizagem da leitura e escrita, levando a criança a uma interpretação crítica e novas formas de compreender o uso da linguagem. É crucial esclarecer que esse processo não ocorre da mesma forma para todos, que as crianças aprendem de maneira e tempo diferente. A escrita é a contribuição para a evolução humana, pois é através dela que é possível ter conhecimento através do registro de fatos e assim estabelecendo a construção do mesmo. A leitura é a percepção crítica e reflexiva, para que ocorra a modificação do contexto, sendo talvez a observação do escrito ou falado.

Cagliari define a leitura como: “A extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é herança maior do que qualquer diploma.” (pág. 148, 1997).

Citado isso, cabe observar que o sentido da alfabetização é ensinar a ler e escrever, e nesse processo ocorre dificuldades que requerem atenção. As dificuldades na leitura estão relacionadas a falta de interpretação, sendo que é um processo que envolve uma decifração da escrita como o que se refere o textos nas linhas, o modo como foi discorrido, entendendo a linguagem e depois uma decodificação do texto para refletir sobre a temática havendo uma

interpretação do que está escrito nas linhas e entrelinhas, então é um processo que envolve o ler, entender e abstrair.

A escrita é para a criança um desafio na alfabetização. Faz-se necessário que o professor conheça e entenda o processo da linguagem escrita, as etapas que as crianças passam para aprender.

As pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky(1987),destacam quatro fases em que a criança passa até estar alfabetizada. A primeira fase denomina pré-silábica que ocorre a falta de associações de letras e sons, realismo nominal, rabiscos e garatujas. A fase silábica começa com a identificação do que é necessário para escrever. A silábica- alfabético acontece com a ordenação de letras, como a identificação de consoantes e vogais, a silabação. E por último a fase alfabética que há a compreensão das sílabas e assim a reconstrução do sistema linguístico.

A leitura é um condicionamento para a aprendizagem da escrita, o aluno precisa fazer uma construção do conhecimento conceitual, observando que só é considerado que o indivíduo lê, quando o mesmo consegue compreender. Segundo Menegassi (2002):

A última etapa no processo de leitura (...) é a retenção, que diz respeito ao armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado. (MENEGASSI, apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002 p.83)

A compreensão da leitura ocorre quando a criança consegue armazenar e entender o que está escrito nas linhas e relacionando as possíveis entrelinhas. Compreender e interpretar vai além do que esta exposto no texto, é essencial observar amplamente todos os pontos que está ligado diretamente e indiretamente, todo o contexto que interfere na composição textual.

A leitura de modo fragmentado ou soletrado são características mais encontradas na última série da alfabetização. Segundo Morais (1997):

Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre palavra impressa e som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler. Mas para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista também a compreensão e a análise crítica do material lido (...). Sem a compreensão, a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora, pois nada tem a dizer ao “leitor”. Na verdade, só se pode considerar realmente que uma criança lê quando existe a compreensão.

Quando a criança decodifica e não compreende, não se pode afirmar que esta lendo. (1997, pág. 124)

A dificuldade na compreensão da leitura desmotiva principalmente as crianças do 3º ano, pois nessa fase final muitos colegas já leem fluentemente, e isso agrava a autoestima e assim tornando a convivência no âmbito escolar dificultosa, nessa fase é imprescindível a parceria da família e escola para cuidar do emocional e assim buscar alternativas que influenciam no resgate da aprendizagem.

A confusão nas trocas de letras e números, a falta de associação do som com a grafia são tipos de dificuldades de aprendizagens que podem ser identificados nas crianças nas séries iniciais. O valor sonoro e fonético é um elo que a criança deve compreender. De acordo com Zacharias (2004):

O sistema de escrita funciona segundo um princípio alfabético: a quantidade de letras de uma palavra corresponde em grosso modo, ao número de sons que compõem a palavra. Entender o princípio alfabético não é o mesmo que conhecer os sons das letras. Uma criança pode saber que o símbolo escrito “E” corresponde ao som [e], que o símbolo “L” corresponde o som [l], mas mesmo assim, ela pode não ter compreendido o mecanismo que permita formar uma palavra escrita. (2004, pág. 86)

As dificuldades decorrem de falta significação, pois quando a criança não consegue associar a letra ao seu respectivo som, não ocorre a associação necessária para que tenha um significado no ler e escrever. Segundo Emília Ferreiro (1986):

Aquilo que se passa com a criança no início da sua escolaridade é decisivo para toda a sua vida escolar. Se o processo de alfabetização não ocorrer de modo desejado, a criança não alfabetizada carregará essa má formação até a vida adulta, observando que o indivíduo só é considerado alfabetizado quando ele for capaz de produzir textos e interpreta-los criticamente, e assim estando apto para participação social e exercício da cidadania. (1986, pág. 48)

A criança deve ter o processo de ler e escrever de modo bem estruturado. A má formação cognitiva acarreta prejuízos na aprendizagem da criança até à vida adulta, dificultando os avanços na vida escolar e profissional.

É primordial esclarecer a diferença entre o quadro de características que envolvem uma dificuldade de aprendizagem e o que trata-se de transtorno de aprendizagem. A dificuldade na aprendizagem é quando a criança apresenta bloqueio na aquisição do conhecimento, nas

habilidades matemáticas, raciocínio, leitura, na fala ou na audição, mas trata-se de um desafio ou uma situação passageira ou dificuldade que ela pode transpor (vencer). O que não ocorre normalmente nos casos dos transtornos.

Para Fonseca (1995, pág. 96), “a criança com dificuldade não deve ser rotulada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado.” As dificuldades podem ocorrer por muitas razões, dentre elas problemas sociais, emocionais ou déficits cognitivos, problemas na vida escolar tais como capacitação do professor ou propostas pedagógicas.

As dificuldades são problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas e elas só são identificadas quando os problemas escolares ocorrem.

Conforme cita Souza (1996):

Que fatores que tem relação com o sucesso ou fracasso escolar se dividem em três fatores interligados. O primeiro é o fator ambiental, como o nível socioeconômico e escolaridade da família, o segundo o psicológico que envolve a organização familiar e por último o fator metodológico, que é o processo de ensino regido pela escola, com as significações contextualizadas na alfabetização. (1996, pág. 96)

Os transtornos de aprendizagem é uma falta de habilidade na escrita, leitura e matemática, e assim os indivíduos apresentam resultados baixos, considerando o nível de desenvolvimento e tem origem nos distúrbios em várias regiões do cérebro. No transtorno da leitura ocorrem distorções, omissões e substituições de palavras na oralidade, e a lentidão e erros de compreensão tanto na leitura em voz alta quanto na leitura silenciosa.

Os transtornos de escrita consistem em muitos erros ortográficos e gramaticais e além de uma caligrafia ruim. Dentre motivos que podem influenciar transtornos na escrita, estão alterações na linguagem, erros na percepção e falha na atenção.

As características das crianças com problemas na aprendizagem variam em diversas lacunas, as dificuldades na leitura que interferem na reprodução oral da criança. A dislexia é um exemplo que tem a definição segundo Dubois et.al (1993, p.197) que “é um defeito de aprendizagem da leitura caracterizado por dificuldades na correspondência entre símbolos gráficos, as vezes mal reconhecidos, e fonemas muitas vezes, mal identificados”. É comum que a dislexia venha acompanhada pela disortografia que é um transtorno caracterizado por dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento nas habilidades da escrita.

O mutismo seletivo às vezes é confundido com timidez, mas é um distúrbio de fundo emocional. A dislalia é um distúrbio que dificulta a articulação das palavras, diferente da disglotias que é problema na produção oral decorrente por alterações envolvidas direto no órgão da fala. A disfemia é um distúrbio também conhecido como gagueira, onde o indivíduo tem uma dificuldade na expressão por meio da fala, são espasmos musculares que provocam bloqueios ou contrações que ocorrem na boca, diferente da disfasia que é uma falha no processo de aquisição na linguagem (DSM-IV-TR, 2003).

A escrita com trocas de letras e confusões em números, também são problemas comuns encontrados em sala de aula. Um exemplo é a disgrafia que ocorre pela incapacidade de lembrar a grafia da escrita, e assim enquanto a criança tenta recordar escreve lento, em decorrência une as letras tornando-as ilegíveis, e assim a disgrafia também é conhecida por letra feia. A desordem ao escrever termos, símbolos e números, pode ser uma má formação neurológica e assim dificultando a aprendizagem da criança em tudo que é relacionado a matemática, esse diagnóstico denomina discalculia(DSM-IV-TR, 2003).

## **METODOLOGIA**

Nessa pesquisa buscou-se analisar os problemas que ocorrem na aprendizagem, verificando as dificuldades que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I têm na leitura e escrita.

Os dados foram colhidos durante o estágio supervisionado, dando início na primeira observação iniciada em fevereiro e confirmando nas regências seguintes encerrando em junho de 2016. Para isso utilizou-se a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa por meio da observação para fazer o levantamento.

Assim as fontes de dados utilizados foram pesquisas bibliográficas em livros e sítios que discutem essa temática, que fornecem dados sobre as dificuldades e transtornos na aprendizagem da leitura e escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O início instigador foi na primeira observação, onde foi notável que em uma atividade de matemática aplicada pela professora regente sobre a transformação de algarismos romanos em números. Nessa atividade foi observado que em 6 crianças haviam frequentes dificuldades em relacionar os números citados pela professora com os algarismos. Ocorreram escritas

espelhadas ou confusões na escrita dos números como exemplo 6 e 9, e assim 5 alunos não conseguiram executar a tarefa proporcionada pela professora. Observando o acontecido nessa atividade, lembra-se da discalculia que a criança que é diagnosticada com esse transtorno, apresenta problemas que envolvem a nomeação de termos e números, como a confusão do { } e ( ), dificuldades na compreensão das atividades matemáticas como a leitura dos símbolos e escrita dos mesmos.

Ainda na observação, a segunda atividade aplicada foi de Língua Portuguesa, que envolvia a escrita ditada pela professora, tornou-se um momento de muito desconforto, pois as crianças não conseguiam relacionar a fala com o escrito das palavras. As trocas de P, B e D, N e M e suas respectivas famílias silábicas eram frequentes, observando que destacavam 16 alunos com essa dificuldade. Observado também as letras ilegíveis dos alunos, a desordem na escrita e noções de espaço. A disgrafia tem características como as dificuldades nos traçados de coordenação motora fina, a falta de associação do som com a letra e a escrita desorganizada.

Considerando os dados fornecidos pela professora que uma sala de 26 alunos, há um divisor nos que conseguem ler e não, concretizando essa informação durante as regências, que quando organizava uma leitura coletiva, variava em média de 10 alunos com uma boa leitura, passando por uma silabação, omissão ou inversão em média de 10 alunos, e até aos que não conseguem ler que temos o dado de 6 educandos que ainda não foram alfabetizados. A falta de associação entre letras e o som, resulta na dificuldade de decodificação das letras para a leitura, características de indivíduos dislexos.

Na série final da alfabetização era esperado não haver grandes dificuldades na leitura e escrita, pois são os focos maiores no currículo da educação. As crianças quando chegam nessa última etapa da alfabetização com esses problemas que dificultam a aprendizagem é necessário que o professor em parceria com a família tente recuperar o tempo perdido quando não aconteceu uma aprendizagem significativa na escrita, leitura e matemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse artigo foram apresentados dados que se referem às dificuldades e transtornos na aprendizagem. As pesquisas foram direcionadas a responderem problemas observados. As trocas de números, letras e confusões na escrita e leitura, pode não ser somente uma

dificuldade corriqueira e sim problemas que podem agravar pelo resto da vida, causando grandes prejuízos escolar e psicológico no aluno.

A observação diária sobre o desenvolvimento dos alunos na escrita e leitura permite ao professor ir elaborando metas para conseguir contornar possíveis problemas na aprendizagem. Se o aluno não conseguir reagir às diversas estratégias da aula, pode ser o caso de precisar de ajudas e acompanhamentos específicos.

Quando relaciona a um ou mais alunos diagnosticados com alguma dificuldade ou transtorno na aprendizagem, a parceria da escola com a família é fundamental para buscar resultados que beneficie o aluno. O professor em parceria com profissionais específicos pode traçar estratégias para que possam suprir as necessidades desse aluno, acompanhando-o no seu ritmo.

## **REFERÊNCIAS**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

DUBOIS, Jean et alii. **Dicionário de linguística**. SP: Cultrix 1993.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: ARTMED, 1987

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzalez. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. P.64-85.

FONSECA, D.A. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Angela Cristina. **A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa**. Maringá: UEM – Acta Scientiarum, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1997

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.



ZACHARIAS, Vera Lúcia. **A aprendizagem da leitura e escrita**. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2004.